ISSN: 1981-9021 – Geo UERJ. Ano 10 - nº 18 - Vol. 1 - 1º semestre de 2008

América Latina: Cidade, Campo e Turismo

Amália Inés Geraiges de Lemos, Mônica Arroyo e María Laura Silveira (Orgs.).
Buenos Aires: CLACSO / São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. 360 p.

Por Pedro Paulo Biazzo

No decorrer do século XX, não foram muitas as organizações que conseguiram promover a coordenação de esforços para o intercâmbio entre pesquisadores latino-americanos. A situação precária (relativamente à de países centrais) do ensino superior e das condições para a produção de pesquisa, em conjunto com um reforço à tendência de maiores isolamentos nacionais vivenciados durante regimes ditatoriais foram dois dentre os motivos para tal dificuldade. Entretanto, desde a reativação dos grupos de trabalho do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), em 1999, o volume de publicações articulando autores de diferentes países latino-americanos vem aumentando significativamente. O livro "América Latina: Campo, Cidade e Turismo" é um exemplo. Representa o segundo de três volumes gerados a partir do X Encontro de Geógrafos da América Latina, realizado em 2005.

Dividido em três partes, respectivamente relativas às dinâmicas das cidades, do campo e do turismo, reúne ao todo dezenove estudos com variados temas e enfoques, de pesquisadores do Brasil, da Argentina, do Chile, do Equador, do Peru, da Colômbia, da Venezuela, de Cuba e do México, que se debruçam sobre suas respectivas realidades nacionais, à exceção de seis capítulos, de cunho teórico e mais generalista, todos sem deixar de lado a contextualização em escala latino-americana.

A obra se inicia, entretanto, com um capítulo geral de abertura, brilhante contribuição do geógrafo brasileiro Carlos Augusto de F. Monteiro, que revisa a questão da identidade latino-americana sob um prisma original, ao aproximá-la dos dilemas da sociedade e da ciência desde os anos 70 do século XX. Resgata a contribuição de grandes autores do pensamento social latino-americano, como os brasileiros Darcy Ribeiro, Alfredo Bosi, Milton Santos, Manuel Bomfim, o uruguaio José Enrique Rodó e o argentino Raul Prebisch, mesclados com grandes nomes da literatura, como o brasileiro Carlos Drummond de Andrade e o colombiano Gabriel García Márquez. Com eles, traça percursos intelectuais, ao longo do século XX, que levaram à lenta conscientização crítica acerca de uma possível identidade

latino-americana, sobre nossas heranças coloniais nos terrenos da política, da cultura e da economia. Problematiza os vocábulos “invenção” e “criação”, para alcançar seu objetivo central: contextualizar a posição dos povos da América Latina em tempos de “desencanto do mundo” e de busca por um novo humanismo, capaz de gerar uma outra globalização.

A primeira parte do livro, intitulada “Feições e Ritmos da Urbanização”, compõe-se de sete capítulos. Dois deles de caráter teórico e generalista: o trabalho do chileno Carlos A. de Mattos, sobre reestruturação produtiva e transformações nas cidades; e o estudo da brasileira Amélia Luisa Damiani, sobre cidades médias e pequenas no processo de globalização. Ambos revisam a rica e recente bibliografia crítica acerca das transformações urbanas no mundo contemporâneo. O primeiro, de modo mais técnico e detalhado, voltado às grandes aglomerações; a segunda, de modo mais fluido e objetivo, orientado às cidades de menor porte.

Nesta parte também se destacam tematicamente o trabalho da pesquisadora cubana Norma M. Rodríguez, sobre as diferentes feições da transição demográfica em países da América Latina, com foco nas transformações populacionais das megacidades situadas em nosso recorte subcontinental; e o estudo da professora Nubis Pulido, a respeito das distinções entre cidades médias e cidades intermediárias a partir do exemplo venezuelano. Todas as demais contribuições abordam dinâmicas urbanas brasileiras: Ana Fani A. Carlos, sobre neoliberalismo e gestão urbana na cidade de São Paulo, crítico e articulado; Aldo Paviani, sobre expansão metropolitana, periferia e desemprego, rico em tratamento estatístico; Sandra Lencione, acerca da economia industrial e do desemprego, igualmente elucidativo a partir de dados.

A segunda parte do livro denomina-se “O Campo em Debate” e está igualmente composta de sete capítulos. Refletindo a enorme variedade de formas e condições de vida, trabalho e organização espacial no campo, revela-se a seção mais diversificada das três, também porque mais pautada em estudos nacionais do que as demais. De orientação generalista se inclui aqui apenas o estudo de Júlio C. Suzuki, acerca dos limites da expressão “renda da terra” e a validade do conceito de “renda capitalizada”, para explicar as múltiplas situações em que o território se torna alienado em face dos processos de modernização capitalista. Os trabalhos de Carlos Reboratti e de Luis Carlos J. Reyes também se voltam às repercussões da modernização no campo, respectivamente, na Argentina e na Colômbia. Por sua vez, os estudos das brasileiras Rosa Ester Rossini e Rosa Maria Medeiros abordam identidades sociais no interior paulista e no interior gaúcho, enquanto as contribuições de Georgina Aragon e Juan Hidalgo sublinham identidades rurais e indígenas no México e no

Equador. O elemento temático em comum entre todos estes estudos se refere às condições de trabalho e ao papel dos trabalhadores rurais na organização do espaço, ainda que alguns se dediquem a viés próprio da geografia econômica e outros se voltem à política e à cultura, ao problematizar a questão das identidades sociais.

A terceira parte da obra, intitulada "Turismo e Território" é aquela que concentra o maior número de estudos teóricos, a saber: a brasileira Adyr Rodrigues, sobre multiterritorialidades e velocidades contrastantes na prática turística; a argentina Emilce Cammarata, que rediscute as relações entre turismo e território; e a brasileira Luzia Coriolano, que sublinha a importância das relações de poder entre residentes e turistas para compreender as territorialidades em espaços turistificados. Por fim, dois trabalhos estão voltados ao planejamento e às modalidades de turismo no Brasil e na Argentina, de autoria de Rita de Cássia A. da Cruz e de Rodolfo Bertoncello, respectivamente.

Neste bloco dedicado ao turismo, destaca-se a preocupação dos autores em promover revisões sobre os conceitos de paisagem, patrimônio, território e seus derivados, como territorialidade e territorialização, entre outros. Tal fato revela a busca pela construção de pesquisas em que o turismo apareça como tema bem fundamentado na teoria da Geografia, especificamente na linha materialista-dialética, e que ajude a completar o processo de consolidação da Geografia do Turismo como sub-área da ciência geográfica.

Como reunião de textos apresentados em encontro internacional, o livro contém grande qualidade no que diz respeito a cada capítulo, individualmente. Revela-se o empenho dos pesquisadores em aliar riqueza de informações e do trabalho empírico, à coerência teórica e às advindas problematizações, algo que vai ao encontro das atuais tendências nas práticas de pesquisa em Geografia, não apenas na América Latina, mas em escolas de pensamento geográfico de países centrais. Fica, portanto, a marcante presença, em cada capítulo, da idéia de "movimento", ressaltada pelas organizadoras no prefácio, no sentido de que as relações ganham maior poder de explicação quanto aos processos que levam à constante reorganização do espaço geográfico.

Caberá ao leitor, no entanto, tecer os fios que interligam as dinâmicas analisadas a partir de pontos tangenciais entre as contribuições componentes da obra. Neste sentido, as atividades turísticas e a turistificação de espaços locais representam um dos mais sólidos elos para a metamorfose das relações entre campo e cidade na América Latina e no mundo, envolvendo a terciarização da economia em espaços citadinos de variado porte demográfico, o trabalho não-agrícola em espaços campestres, o consumo do espaço através do capital

imobiliário e dos empreendimentos de lazer, a reelaboração de simbolismos locais e paisagísticos, entre tantas outras transformações.

Nota

Esta resenha foi desenvolvida como trabalho da disciplina “Geografia e Turismo”, no curso de Mestrado em Geografia da UERJ, ministrada pelo Prof. Miguel Ângelo Ribeiro, a quem agradeço pelo incentivo à produção e publicação.